

MIGRAÇÕES VENEZUELANAS PARA O ESTADO DE RORAIMA COMO REFLEXO DA CRISE DO CAPITAL

Jefferson Silva de SOUZA¹
Luzardina Miranda e SILVA²

RESUMO

A Venezuela enfrenta uma de suas maiores crises econômicas e política de sua história. Neste sentido, Roraima sendo o estado brasileiro fronteiro ao referido país, tem recebido nos últimos anos uma grande massa de migrantes, fato que tem acarretado em uma série de questões socioeconômicas. Portanto, este trabalho tem por objetivo propor uma discussão sobre as migrações venezuelanas para Roraima, buscando colocar em questão diversos aspectos de ordem social, econômica e política que relacionam Roraima com a crise econômica venezuelana. Em relação à metodologia, trata-se de um estudo descritivo, realizado através de pesquisa bibliográfica em livros, revistas e documentos oficiais.

Palavras-chave: Capitalismo. Crise do capital. Migrações venezuelanas.

ABSTRACT

The Venezuela faces one of its greatest economic and political crises in its history. In this sense, Roraima, being the Brazilian border state, has received in recent years a large mass of migrants, a fact that has led to a series of socioeconomic issues. Therefore, this paper aims to propose a discussion about Venezuela migrations to Roraima, seeking to question various aspects of social, economic and political order that relate Roraima to the Venezuela economic crisis. Regarding the methodology, it is a descriptive study, carried out through a bibliographical research in books, magazines and official documents.

Keywords: Capitalism. Crisis of capital. Migrations of Venezuela.

1 INTRODUÇÃO

A Venezuela enfrenta atualmente a pior crise econômica de sua história. O país passa por um momento de recessão econômica provocada pela crise no setor petrolífero que atinge todos setores da vida social. A inserção da Venezuela no contexto econômico global capitalista se dá principalmente pela comercialização do petróleo e pela cotação do dólar. Assim, no momento em que o dólar está em alta a inflação da Venezuela atingiu seu ápice, reduzindo o poder de compra da população, as condições de vida tornam-se precárias em decorrência da falta de

¹ Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRR.

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERR/IFRR.

serviços básicos como saúde, educação, segurança e moradia. Além disso, a falta de empregos e alimentos no mercado contribui para acentuar as dificuldades. O Estado não consegue sustentar suas bases econômicas para manter a qualidade de vida da sua população, desencadeando crises também na política com a ausência de acordos entre o governo e a população.

Como consequência do agravamento dos problemas políticos e econômicos no país, há grande fluxo migratório de venezuelanos para as áreas fronteiriças vizinhas, fugindo das condições precárias que o mesmo tem a oferecer para a população, principalmente aqueles das camadas sociais pobres. O Estado de Roraima se insere nesse contexto como área de estratégica de sobrevivência das pessoas que buscam refúgio para livrar-se da crise em busca de melhores condições de vida. Mas, a ausência de planejamento governamental no Estado de Roraima para atender essa demanda pode acarretar uma série de problemas socioeconômicos. Assim, este trabalho propõe uma discussão sobre as migrações venezuelanas para Roraima, buscando colocar em questão diversos aspectos de ordem social, econômica e política que relacionam Roraima com a crise econômica venezuelana.

2 DO NEOLIBERALISMO A REESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CAPITALISMO

Marx (2013) estava certo quando acreditava que o trabalho é a vertente social mais importante, é a partir do trabalho que homem desenvolve a cultura, constrói seu modo de sobrevivência, transforma o meio para atender suas necessidades e passa pelo processo de humanização. Só o trabalho pode diferenciar o homem dos demais seres vivos. A capacidade que o homem possui para articular e planejar sua interferência no meio em que vive a partir do trabalho o torna um ser humanizado e diferente dos demais.

Podemos distinguir os homens dos demais animais pela consciência, pela região por tudo que quiser. Mas eles começam a distinguir-se dos demais animais assim que começam a produzir os seus meios de subsistência. Ao produzirem os seus meios de subsistência, os homens produzem indiretamente a sua própria vida material. (MARX E ENGELS, 2009, p.24).

A produção dos meios de subsistência do homem concretiza a atividade trabalho, a prática social mais importante da humanidade, tanto que o Capitalismo agarrou-se a ela para garantir sua expansão a nível global. O trabalho conduz a

produção e esta depende da população. Marx e Engels (2009) abordam acerca do trabalho e afirmam que as relações entre as diferentes nações, bem como sua própria estrutura interna possui dependência com o grau de desenvolvimento das forças produtivas, com a divisão do trabalho e com o intercâmbio interno.

O trabalho é o direcionamento principal da sociedade, pois é o meio que garante a sobrevivência dos homens e a do capital. A crise econômica que adentrou a década de 1970 e atingiu o mundo, principalmente os Países em desenvolvimento como os da América do Sul, possui seu ponto de partida no trabalho e na superprodução. (COSTA JR, 2010).

Até o final da década de 1960 quando a crise econômica começou a “estourar” no mundo, os países eram administrados sob o regime Keynesiano. Todavia, esse regime passou a ser questionado em decorrência da grave crise que se alastrara e o Estado não conseguia conter. Estruturado sobre o regime Keynesiano desenvolvimentista com a aplicação do Estado de Bem-estar Social, o Estado prestava assistência direta à sociedade e intervia na economia. Quando não conseguiu mais funcionar nessa forma de organização, passou a viver grave crise diante dos gastos que realizava para manter crescimento de atividades econômicas sobre sua gestão. Quando o Estado não conseguiu mais sustentar suas bases dentro dessa estrutura de funcionamento, este entrou em crise, com o aumento da inflação, do endividamento público e do desemprego. O Estado era considerado o causador da crise (COSTA JR, 2010).

Nesse contexto, foram propostas alterações na organização do trabalho para reestruturar o Capital em crise que provocou grave crise no setor trabalhista pela decadência do modelo Taylorista/fordista que vigorara na indústria ao longo do século XX (COSTA JR, 2010). Assim, mudanças foram realizadas na organização estatal, na forma de produção e de mercado, no campo ideológico, político e social.

Juntamente com o Estado Benfeitor entra em decadência o modelo de produção taylorista/fordista que vigorou na grande indústria ao longo do século XX. Assim, após um período bem sucedido de acumulação de capitais, entre os anos de 1950 e 1960 que correspondem, igualmente, à crise do fordismo e do keynesianismo, o capital passa a dar mostras de um quadro crítico. (COSTA JR, 2010, p.37).

O Estado Keynesiano e as ações direcionadas ao atendimento da população pelo Estado tiveram início a partir dos anos 20 e 30 do século XX e duraram até a década de 1960 quando ocorre a separação entre sociedade e Estado pela aplicação das regras neoliberais (COSTA JR, 2010, p.34).

Após a crise, o papel do Estado passava por uma redefinição e o Neoliberalismo foi apontado nesse contexto como uma possível solução para os efeitos da crise do Capitalismo. Diferentemente do Keynesianismo. O Neoliberalismo prega a intervenção mínima do Estado na economia e na vida social e principalmente defende a abertura de mercados ao capital externo e defende a propriedade privada dos meios de produção, esse regime foi idealizado por Milton Fridman na Escola Neoclássica (MARIANI, 2007).

A década de 1970 representa o marco na implantação do neoliberalismo econômico na América do Sul, sendo o Chile o primeiro país no mundo a viver o modelo Neoliberal. No Brasil, o regime foi implantado durante o governo Fernando Collor de Melo (MARIANI, 2007). Com a implantação do modelo Neoliberal, a década de 1990 é marcada pela reestruturação dos países da América do Sul que viviam a crise econômica provocada pelo antigo modelo Keynesiano.

A luz do Neoliberalismo, os países adequam-se as regras neoliberais privatizando de empresas estatais, abrindo de mercados nacionais para o capital externo e realizando reformas na previdência social, na saúde e na educação para reduzir a responsabilidade do Estado sobre esses gastos e otimizar a aplicação de recursos (COSTA JR. 2010).

O modelo Neoliberal surgia como uma esperança para recuperação dos efeitos da crise, mas a crise é integrante do capital. Se um modelo não é idealizado para vencer o capitalismo, logo estará condenado ao fracasso, pois o capital conduz a um ciclo vicioso entre tentativas de reestruturar o sistema para vencer as crises que ele mesmo cria. O Neoliberalismo surge como forma de reestabelecer o capital Tonet (2012). Em Marx há uma causa central para explicação das crises no capitalismo:

Entre essas diversas causas estariam a anarquia do mercado, a superprodução, o subconsumo, a queda tendencial da taxa de lucro, a desapropriação intersetorial, a renovação periódica do capital fixo e a superacumulação de capitais (ANTUNES, 2011, p.1).

A existência do capital é dependente de uma classe trabalhadora livre, que necessariamente precise vender sua força de trabalho para o capital e não seja detentora dos meios de produção e nem de meios de subsistência para manutenção de sua vida. É essa classe de proletários que irão sustentar a produção para o mercado capitalista. Há ainda a necessidade de uma classe compradora dessa força de trabalho para o capital. O Capital tem necessidade que a classe operária ou

proletária seja mantida em um nível de consumo muito baixo e a classe dos capitalistas mantenham seus níveis de consumo estreitos, ainda que mais baixos que a classe operária, para que consiga manter o trabalho dos operários sobre o regime de mais-valia para o capital (ANTUNES, 2011).

3 A CRISE ECONÔMICA E POLÍTICA NA VENEZUELA

A Venezuela não passou ilesa pela crise econômica da década de 1970. O país, que vive um regime de governo ditatorial e considerado democrático, era basicamente sustentado pelos lucros com a produção de petróleo. Dos anos de 1950 até meados da década de 1970 a Venezuela vivia momentos de prosperidade econômica. Segundo (PUENTE, 2007, p. 95) “nesse período o país desfrutou de um ritmo de crescimento econômico alto e estável, com uma das taxas de inflação mais baixas do mundo”. Mas, a década de 1973 trouxe mudanças nesse contexto econômico em decorrência da crise do petróleo que refletem nos dias atuais vividos pela população do país.

Na década de 1980, a crise já se alastrara pelo país em proporções elevadas com recessão econômica, alta inflação, desequilíbrio fiscal. A taxa de desemprego mostrou-se elevada e variável. Nos últimos anos a economia venezuelana tem ocupado um dos últimos lugares entre as economias latino-americanas (PUENTE, 2007). A década de 1983 em toda a América do Sul é marcada por retrocesso econômico, classificada como a “década perdida” (LÉON, 2007).

Na Venezuela, a economia tomou caminhos piores em 1992 durante o golpe militar, que mais tarde, em 1998 conduziu o governo Hugo Chávez ao poder. Desde então, o país mergulhou em crise e recessão econômica infinita. O governo de Chávez era direcionado para uma política socialista e de elevação da esquerda. Mas, a ditadura instalada aliada as ações econômicas do governo direcionaram o país a um desequilíbrio econômico. A relação do país com o contexto econômico capitalista global se dá principalmente pela comercialização do petróleo, principal produto da economia venezuelana, mas em tempos de crise, o preço do produto despencou e colocou o país em índices reduzidos de lucro que acarretaram em prejuízos para toda a sociedade no país (LÉON, 2007).

No momento atual, a população vive um retrocesso social e econômico, se antes viviam uma razoável condição financeira provocada pela comercialização do petróleo, vê-se sem destino diante da crise política e econômica que parece incontornável. O aumento do desemprego, a insuficiência de recursos e alimentos, remédios, assistência social com educação e saúde são realidades no país e que tem repellido grande número de migrantes para as fronteiras vizinhas como é o caso da fronteira do Brasil. Os venezuelanos que buscam refúgio no Brasil o fazem na tentativa de encontrar melhores condições de vida para suas famílias, fugir da fome e pobreza que se instalara na Venezuela, além disso, a violência e repressão do governo contra os movimentos populares conduzem a uma onda de violência.

O Estado de Roraima tem sido a rota principal de refúgio desses imigrantes venezuelanos, o governo estadual e federal têm destinado recursos para atender as demandas de refugiados, porém ainda insuficientes diante das necessidades. Assim, muitos migram para Roraima e instalam-se principalmente em Boa Vista, alguns trabalham no mercado formal e outros no mercado informal para conseguirem sobreviver. O Estado até o primeiro semestre do ano de 2017 não apresentou nenhum planejamento para atender as demandas que surgem com o ingresso cada dia mais elevado de venezuelanos.

O regime ditatorial do governo acentua ainda mais os efeitos da crise, pois exclui a sociedade das discussões que envolvem seus interesses e centraliza as decisões nas mãos do governo. Sem representações políticas, alguns lutam contra o Estado para tentar mudar a situação econômica e política do país e outros migram para o Brasil e demais fronteiras em busca de melhores condições de vida. Assim, resolvemos abordar acerca dos imigrantes venezuelanos em Roraima, em especial no município de Boa Vista, capital do Estado, apontando os principais problemas que podem surgir desse fluxo migratório.

4 PROCESSO MIGRATÓRIO DE VENEZUELANOS PARA O ESTADO DE RORAIMA

A crise política e humanitária que se instalou na Venezuela tem gerado reflexos não somente no próprio país, mas também nos países vizinhos, como Chile, Equador e no Brasil, visto que, até o presente momento estes são os destinos mais frequentes da massa de venezuelanos que tem deixado o país.

Neste sentido, Roraima configurando-se como o estado brasileiro que faz fronteira com a Venezuela, tornou-se um dos principais redutos de migrantes vindo do país vizinho. Sendo assim, Guimarães (2015) afirma que nos últimos anos, as migrações limítrofes têm aumentado em Roraima. A tríplice fronteira, na qual Roraima está inserida é palco do processo migratório internacional, seja por questões de acesso a alguns serviços, até as questões de mobilidade econômica, de trânsito ou permanente.

Dados do Ministério da Justiça afirmam que o número de pedidos de refúgios por parte de venezuelanos é mais do que o dobro registrado no ano de 2016. Conforme o levantamento até o mês de Maio desse ano já foram registrados 8.231 solicitações, sendo que durante todo o ano de 2016 estes números foram de apenas 3.375 (BRASIL, 2017).

O processo de pedido de refúgio configura-se como o meio mais rápido e seguro para os estrangeiros que buscam se legalizar no Brasil, mas o movimento de migração é tão intenso que milhares de venezuelanos ainda vivem em situação ilegal.

A principal dificuldade encontrada pelos venezuelanos que buscam legalização no Brasil, se dá principalmente pelas longas filas que foram na sede da Polícia Federal na cidade de Boa Vista. Em decorrência da grande demanda os pedidos de refúgio demoram cerca de 5 a 7 meses para serem processados (SIMÕES, 2017).

No ano de 2016, conforme dados divulgados pelo governo do estado de Roraima, cerca de 30 mil venezuelanos estavam vivendo no estado, sendo que mais da metade se encontravam em situação irregular. A maior parcela estava residindo em Boa Vista e posteriormente no município de Pacaraima.

A escassez de alimentos, o desemprego e o agravamento da violência no país bolivariano tem sido os principais motivos relatados pelos venezuelanos que se deslocam até o Brasil, pois aqui acreditam que terão mais oportunidades de viver de maneira mais digna.

Sobre esta questão, Patarra (2006) elucida que o entendimento dos processos sociais envolvidos nos fluxos de pessoas entre países, regiões e continentes envolvem fenômenos distintos, com grupos sociais e implicações diversas. Cabe ressaltar aqui também, os reflexos do grande fluxo de venezuelanos em território roraimense, pois no processo de mudança de um país para o outro há

diversos fatores que se colocam a frente de quem está inserido neste processo, principalmente a adaptação a uma nova língua e nos costumes.

Sobre essa questão, Valdez (2016) afirma que no processo de migração internacional, os desafios surgem também para os países acolhedores, principalmente no que se refere ao combate à xenofobia. Além disso, o mesmo enfatiza que há um grande impacto do estrangeiro sobre as sociedades locais a qual o mesmo se inseriu observado pela diferença de hábitos, costumes e religião.

Em Roraima, como reflexos deste intenso fluxo migratório é percebido no dia a dia da sociedade local, principalmente na capital Boa Vista. A dinâmica da cidade foi impactada principalmente no que concerne ao trabalho informal, fato este que pode ser percebido nos semáforos em diversos locais da cidade.

Além do acentuado crescimento do trabalho informal por parte de estrangeiros de origem venezuelana, outros fatores inserem-se nesse contexto, tais como, o aumento da violência, da prostituição, o acentuado crescimento de pedintes estrangeiros nos semáforos e também, o aumento da demanda na procura pelos serviços de saúde, fato este que provocou um inchaço nos hospitais públicos locais.

Para Simões (2017) os reflexos negativos do movimento migratório de venezuelanos para o estado de Roraima envolvem algumas variáveis que merecem ser destacadas, sendo a primeira a ausência da prefeitura (antagonismo), o pouco envolvimento do Estado, os poucos recursos do Governo Federal e, o pouco envolvimento da sociedade civil.

Sobre a ausência da prefeitura, este fato se explica em decorrência da falta de compatibilidade com os ideais do governo do estado, em decorrência de divergências políticas históricas que vem se sustentando no estado há décadas, fato este que torna quase impossível a realização de ações conjuntas por parte do executivo estadual e municipal voltadas para esta problemática.

Sobre a ausência do poder público nas questões migratórias, Valdez (2016) esclarece que o Estado tem fracassado na promoção de políticas públicas voltadas para a o migrante. No caso de Roraima vale ressaltar a ausência do Estado tem contribuído principalmente para o processo de segregação socioespacial.

Existe atualmente no espaço urbano da cidade de Boa Vista, um acentuado grau de exclusão social a qual estão condicionados os migrantes venezuelanos, vivendo na região periférica da cidade em locais insalubres, expostos aos mais diversos tipos de risco, principalmente a saúde.

O governo do estado de Roraima atualmente conta com local improvisado (Ginásio poliesportivo), na Zona Oeste da cidade para receber os migrantes venezuelanos, porém as condições salubres são mínimas. O local conta com uma precária infraestrutura, sendo que as necessidades fisiológicas são realizadas em locais improvisados.

O processo de segregação espacial condicionou muitos venezuelanos (principalmente indígenas) a condição de pedintes, que se espalham pelos semáforos da cidade e locais de grande fluxo de pessoas, como é o caso das feiras livres e praças públicas. Sobre o fenômeno da segregação socioespacial, Negri (2008, p. 130) enfatiza que:

Cada vez mais a cidade é lugar de atuação dos agentes de produção do espaço. Uma vez humanizados, esses espaços refletirão na sua arquitetura e na sua organização o padrão de desenvolvimento da complexidade das relações sociais. Este padrão ocorre por meio da segregação socioespacial, também denominada de segregação residencial da sociedade, principalmente por meio da diferenciação econômica.

Portanto, destaca-se que no intenso processo migratório de venezuelanos para o estado de Roraima diversas questões de ordem política, econômica e social surgem neste contexto, dando-nos uma visão precisa das diversas variáveis as quais os atores envolvidos neste processo estão submetidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do sistema capitalista e dos ideais Neoliberais, nenhuma nação estará livre das crises e mazelas decorrentes desse sistema econômico e social. A Venezuela procurara instalar no país um regime socialista, todavia, as relações econômicas internacionais motivadas principalmente pela comercialização do petróleo empurraram o país para a maior crise econômica de sua história.

O fluxo migratório crescente do país venezuelano para Roraima, aliado à ausência de planejamento governamental para atender as demandas dessa nova população que chega pode acarretar uma série de problemas como aumento do índice de violência, pobreza, áreas de segregação socioespacial, problemas ambientais e de saúde pública. Assim, os homens podem até criar novos sistemas de governo e tentar instalá-los dentro da abrangência de suas nações, todavia, enquanto perdurar o capitalismo no mundo, a humanidade estará condenada a seus efeitos. A necessidade de vencer o sistema é extrema e isso só se concretizará pela consciência da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. **Marx diante da crise do capital**. Rev. Filos, Aurora, Curitiba, v. 23, n. 33, p. 509-524, jul./dez. 2011.

BRASIL. **Migrações**. Ministério da Justiça, 2017. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/migracoes>> Acesso em: 29 jul. de 2017.

COSTA JR, W. R. **Política educacional no Contexto do Neoliberalismo**. Revista da Faculdade de Educação. Ano 8, n. 13, jan/Jun, 2010.

GUIMARÃES, I. M. **Apoio ao migrante internacional na cidade de Boa Vista-RR: o papel do centro de migrações e direitos humanos e da casa de passagem**. 2015. 117 f. Monografia (Curso de Relações Internacionais) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2015.

LEON, R. **A violência na Venezuela: renda petroleira e crise política**. Ciênc. saúde coletiva [online], v. 11, p.1223-1233, 2007.

MARIANI, E, J. **A trajetória de implantação do neoliberalismo**. Revista Urutaguá, Maringá, n. 13, ago/set/out/nov, 2007.

MARX, K ; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, K. **O Capital**. 3 ed. Bauru, SP: Edipro, 2013.

NEGRI, S. M. **Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises**. Coletâneas do Nosso Tempo, Rondonópolis-MT, v. 7, n. 8, p. 129-153, 2008.

PATARRA, N. L. **Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais**. Estudos Avançados, v. 20, n. 50, p.7- 24, 2006.

PUENTE, J. M. **A economia venezuelana: situação atual e perspectivas no Mercosul**. Cadernos Adenauer, v. 8, n. 1, 2007.

SIMÕES, G. F. **A Migração Venezuelana para o Estado de Roraima: Números e Desafios no Acolhimento**. Seminário Pan-Amazônico de Proteção Social, Belém-PA, Março de 2017. p. 1-17.

TONET, I. **Educação para o Capital**. 2 ed. São Paulo: Instituto Luckács, 2012.

VALDEZ, R. **Migrações Globais: um constante desafio para a comunidade internacional**. Revista Eletrônica Paronama Internacional, v. 1, n. 3, 2016.